

## METROPOLITANA

# Como colocar uma vida no papel

**Ilustradores científicos conseguem transformar em arte os menores detalhes de uma planta ou uma parte do corpo humano**

Marcela Rocha Mendes  
Equipe da Folha

Se uma imagem vale mais do que mil palavras, na área científica essa máxima é mais verdadeira ainda. Quantas palavras seriam necessárias para explicar a fotossíntese de uma planta? Ou a disposição dos órgãos internos de um rato? Ou até o roteiro de uma complicada cirurgia cardíaca?

Para resolver essa questão existem os ilustradores científicos. Formados em biologia ou em artes, esses profissionais conseguem transformar em arte os menores detalhes de uma planta, uma parte do corpo humano, o processo de extinção das baleias ou a consequência da poluição dos oceanos. Segundo a ilustradora científica Diana

Carneiro, essa é uma atividade interdisciplinar que transforma o conteúdo científico em linguagem universal.

"Uma vez, estava em exposição a ilustração de uma planta muito simples, mas que com todos os detalhes acabou ficando muito bonita. Um casal a reconheceu e comentou: 'Olha a praga da nossa casa! Não é que essa flor é bonita!'. Se bem divulgada, a ilustração científica ajuda na maior compreensão dos seres vivos", afirma Diana.

Segundo a bióloga e artista plástica, o ilustrador pode mostrar em detalhes organismos microscópicos ou utilizar técnicas para destacar um elemento que não seria possível através da fotografia, como dois órgãos vizinhos com funções distintas, mas aparências quase idênticas. Utilizada na área médica, geologia, astronomia, paleontologia, antropologia e mesmo ciências sociais, não existe curso de graduação ou pós-graduação para a especialidade no Brasil. "Em Curitiba, existe um Centro de Ilustração Botânica do Paraná, onde são ministrados cursos na área. A maioria dos profissionais cursam biologia ou belas artes, mas acabam, e precisam, adquirindo conhecimentos da outra área", afirma Diana.

A maior demanda da produção é para materiais didáticos. Segundo o

professor de ecologia dos rios e educação ambiental da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Paulo Henrique Marques, há carência de desenhos científicos como recurso didático. "No Brasil, acabamos usando ilustrações de outros países, quando deveríamos mostrar nos livros a nossa fauna e flora regional. Existe uma demanda muito grande nessa área, já que um desenho detalhado pode sensibilizar muito mais do que o simples discurso, principalmente em preservação ambiental", afirma.

O desenho também é importante em pesquisas, principalmente para apoiar a descrição técnica. Para Marques, seria preciso que os pesquisadores previssem nos orçamentos de seus projetos o custo de um ilustrador científico. "É um trabalho caro, por isso o pesquisador acaba não utilizando o recurso na conclusão de seu estudo", conta.



Diana Carneiro: "Se bem divulgada, a ilustração científica ajuda na maior compreensão dos seres vivos"



Para Diana Marques, o meio digital permite maior experimentação já que um passo pode ser revertido

## Mão substituída pelo mouse

Como em outros setores artísticos e técnicos, na era da informática, aos poucos o processo vem se transformando. Muito da ilustração científica já

vem sendo feito digitalmente com novas ferramentas, mas técnicas semelhantes. Segundo Diana Marques, ilustradora científica do Museu de Arte Natural de Washington, Estados Unidos, a base do conhecimento é a mesma, mas o meio digital permite maior experimentação já que um passo pode ser revertido.

Mesmo uma das formas de expressão humana mais antigas – os homens da caverna já tinham o hábito de retratar, muitas vezes com fidelidade impressionante, os animais e plantas do seu habitat – já começa a sentir a escassez de materiais próprios. "A tendência é o trabalho migrar para o digital,

mas acredito que sempre haverá um espaço para a técnica tradicional. Outro motivo é que o destino final das ilustrações tem sido cada vez mais o digital, como a internet", explica Diana.

A portuguesa, que fez curso na Califórnia e estágio na Austrália e em Nova York, diz que pode levar até 100 horas para finalizar uma única prancha, mas que o tempo médio para um bom trabalho é de cinco a dez horas. Diana Carneiro, especializada na área botânica leva

uma semana utilizando técnicas de nanquim e até um mês para completar uma ilustração em aquarela. (M.R.M.)



Encontro Brasileiro sobre Ilustração Científica termina hoje em Curitiba



## Evento termina hoje

O 2º Encontro Brasileiro sobre Ilustração Científica, que termina hoje em Curitiba, promove cursos, debates e palestras sobre o tema. Nos três dias do evento, iniciado na quarta-feira no Centro de Ciências Florestais e da Madeira da UFPR, o tema central é a preservação da natureza.

Até 3 de agosto, fica aberta ao público a 2ª Ex-

posição Nacional de Ilustração Científica, no Salão de Exposições do Museu Botânico Municipal de Curitiba, localizado dentro do Jardim Botânico. A entrada é gratuita. (M.R.M.)